



**XVII SICTI**  
Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação  
**X SIMIT**  
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**  
**16 a 19 de  
Setembro**  
**IFPA Campus Bragança**

## DIVERSIDADE LINGUÍSTICA BRASILEIRA: SOTAQUES MINEIRO E PARAENSE

INGRID VITÓRIA DOS SANTOS DO NASCIMENTO<sup>1</sup>, SARA DA SILVA FERREIRA<sup>1</sup>, NATASHA VIVIANNY PINHEIRO<sup>1</sup>, NISREENE MATAR<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras Português, IFPA, campus Ananindeua.

<sup>2</sup> Docente, prof. Dra. do Curso de Licenciatura em Letras Português, campus Ananindeua, E-mail autor correspondente: nanamatarza@gmail.com

Área de conhecimento/Subárea: Área 08 - Linguística, Letras e Artes | Subáreas: Linguística, Letras, Artes.  
ODS vinculado(s) ODS 10 - Redução das desigualdades - Reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles

**RESUMO:** Esta pesquisa analisa os sotaques paraense e mineiro como expressões da diversidade linguística brasileira e expressões de identidade regional. O objetivo é compreender como essas variações, embora legítimas, são percebidas de forma desigual, refletindo relações sociais marcadas por estigmas e hierarquias. A pesquisa de natureza qualitativa, utilizou análise descritivo-interpretativa de traços fonológicos e lexicais, com base em observações do cotidiano e em estudos especializados. Esses resultados evidenciam que o sotaque mineiro tende a ser associado a traços positivos, enquanto o paraense sofre discriminação, revelando a presença do preconceito linguístico. Concluímos que tais percepções não se baseiam em critérios linguísticos, mas em construções sociais que reproduzem desigualdades. Portanto, todas as formas de falar são legítimas, sendo as desigualdades fruto de construções sociais e ideológicas, e se é preciso valorizar a pluralidade de falares regionais para a construção de uma sociedade mais plural e inclusiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Preconceito Linguístico; Estigmas; Discriminação; Diversidade Linguística.

### INTRODUÇÃO

A variação linguística é um fenômeno inerente às línguas vivas e reflete não somente diferenças regionais, mas também aspectos sociais e históricos. No Brasil, a pluralidade linguística é visível em múltiplos sotaques e modos de falar que, apesar de legítimos, sofrem diferentes níveis de valorização social. O presente trabalho, fundamentado nos estudos da Sociolinguística — especialmente nas contribuições de William Labov e Pierre Bourdieu —, busca analisar os sotaques paraense e mineiro como manifestações de identidade regional e instrumentos simbólicos que podem tanto afirmar pertencimentos quanto reproduzir desigualdades. A análise mostra como essas variações fonéticas são tratadas de forma desigual no imaginário social, revelando traços de preconceito linguístico e disputas de poder simbólico.



**XVII SICTI**  
Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação  
**X SIMIT**  
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**  
**16 a 19 de  
Setembro**  
**IFPA Campus Bragança**

## METODOLOGIA

A pesquisa tem caráter qualitativo, com base em uma análise descritivo-interpretativa de traços fonológicos e léxicos dos sotaques paraense e mineiro. O método consistiu em levantamento bibliográfico de autores clássicos da Sociolinguística e Linguística Crítica, como Labov (1972; 2008), Bortoni-Ricardo (2004), Bagno (2007), Bourdieu (1982), entre outros. A descrição dos sotaques foi baseada em observações linguísticas recorrentes na literatura e no cotidiano oral das regiões em questão. A análise utilizou os conceitos de variação diatópica, preconceito linguístico, capital simbólico e ideologia linguística normativa para interpretar os dados sob a perspectiva crítica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise identificou elementos marcantes dos dois sotaques:

- Sotaque Paraense: apresenta entoação cantada, valorização vocálica, nasalização frequente e léxico regional próprio. É influenciado por línguas indígenas e caracteriza-se por uma oralidade expressiva e afetiva.
- Sotaque Mineiro: mostra elisão de consoantes finais, entoação pausada e descendente, simplificação de encontros consonantais e uso de expressões regionais como “uai” e “trem”, refletindo uma comunicação introspectiva e econômica.
- Essas variações, embora legítimas do ponto de vista linguístico, não recebem o mesmo tratamento social. O sotaque mineiro tende a ser representado positivamente nos meios de comunicação, enquanto o paraense é frequentemente estigmatizado. Isso evidencia a presença de preconceito linguístico e a influência de ideologias que associam o falar padrão a prestígio e correção, enquanto desvalorizam formas regionais ligadas a populações periféricas.

A discussão se amplia com as reflexões de Bakhtin (1997) sobre a linguagem como encarnação de vozes sociais, e de Bourdieu (1982) sobre o poder simbólico da língua como instrumento de dominação e distinção social. A análise dos sotaques revela, assim, não apenas traços fonológicos distintos, mas formas de habitar e representar o mundo, atravessadas por história, cultura e relações de poder.

Para uma análise mais precisa foram utilizados dois vídeos, retirados da plataforma Tiktok, onde observa-se a divergência entre ambos os sotaques:

Video 1: “Ô, ‘chofalacumces’ reparando aqui, que todo mundo gosta de sotaque mineiro, né?...Primeira coisa que você tem que entender é que não existe NDO. Falando, nao, é ‘falano’ comendo? não é ‘comeno’. Tudo que você puder facilitar é só facilitar. O nome da minha vizinha aqui...?Não é Maria Helena é Marelena. Põe o primeiro e o último. É muito mais fácil...”



**XVII SICTI**  
Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação  
**X SIMIT**  
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**  
**16 a 19 de  
Setembro**  
**IFPA Campus Bragança**

Video 2: Ei! O que aconteceu no motor? Ficaste doida? Por que tu mexeste nesse motor aí?....O que tu fizeste no motor? Tá doida? Sim, mano, acho que eu descaribei o motor. O que é descaribru nem nada? Descaribru?...Não sei se é descaribru nem nada...”

É notório a fala mais “suave” do sotaque mineiro, enquanto o sotaque paraense é alvo de críticas e tem sua fama por ser mais “engraçado” e “informal”.

## CONCLUSÕES

Os resultados demonstram que os sotaques paraense e mineiro são expressões legítimas da diversidade linguística brasileira e não devem ser hierarquizados. A pesquisa reforça a importância da Sociolinguística como campo crítico que desnaturaliza o mito da língua única e padronizada, promovendo o reconhecimento das variedades regionais como patrimônios culturais. Além disso, evidencia que o preconceito linguístico é uma manifestação de desigualdades sociais mais amplas, sendo fundamental combatê-lo com ações educativas que valorizem todas as formas de falar. Ao reconhecer o valor simbólico da linguagem regional, caminha-se em direção a uma sociedade mais inclusiva e plural

## Referências

- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz.** 50. ed. São Paulo: Loyola, 2007.
- BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso.** São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Sociolinguística: uma introdução crítica.** São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- BOURDIEU, Pierre. **Ce que parler veut dire: l'économie des échanges linguistiques.** Paris: Fayard, 1982.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas linguísticas.** São Paulo: EDUSP, 1996.
- FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós.** São Paulo: Parábola, 2008.
- GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- LABOV, William. **Sociolinguistic Patterns.** University of Pennsylvania Press, 1972.
- LABOV, William. **The Social Stratification of English in New York City.** Cambridge: Cambridge University Press, 1966.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **Sociolinguística: da variação à heterogeneidade.** São Paulo: Contexto, 2000.